

**UM ESTUDO DESCRITIVO E COMPARATIVO  
DAS PRINCIPAIS PROPOSTAS GERATIVAS**

*Marcela Cockell* (UERJ)  
marcelacockell@hotmail.com

**RESUMO**

O presente artigo procura desenvolver um breve estudo descritivo e comparativo das propostas de organização lexical apresentadas por Jackendoff (1975), Aronoff (1976) e Basílio (1980). Dentro da perspectiva gerativa, analisaremos as três propostas que descrevem a formação e estrutura das palavras no âmbito do léxico.

**Palavras-chave:** Jackendoff, Aronoff, Basílio, Perspectiva Gerativa

**INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo descritivo e comparativo das teorias de organização lexical apresentadas por Jackendoff (1975), Aronoff (1976) e Basílio (1980). Dentro destas três abordagens, em linhas gerais, podemos destacar suas principais características e alguns pontos que são considerados problemáticos implicando em vantagens e desvantagens dentre estas propostas gerativas.

É possível observar que uma teoria complementa a outra respeitando uma ordem cronológica resultante da evolução dos estudos na área. Por isso, sabe-se que as três propostas são igualmente relevantes ao estudo do léxico em língua portuguesa, sobretudo Basílio (por estudar especificamente a língua portuguesa).

**UM BREVE ESTUDO DOS MODELOS GERATIVOS**

*Modelo de Jackendoff*

Dentro da proposta lexicalista o objetivo de Jackendoff (1975) é traçar um modelo de representação lexical levando em consideração as nominalizações, conjuntamente com as demais relações lexicais. Dessa forma, é desenvolvida a Teoria da Entrada Plena em que é desenvolvida a noção de redundância lexical que visa unificar

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

as relações lexicais. O seu estudo desenvolveu importantes questões, no entanto, em alguns aspectos tornou-se problemático, como, por exemplo, nas relações lexicais das formas presas.

Primeiramente, é necessário traçar um breve resumo para situar a abordagem do modelo realizado por Jackendoff. Dentro de seu estudo a relação lexical está ligada ao custo de aquisição do léxico, por conseguinte a variação lexical pode influenciar a aquisição da linguagem. Dessa forma sua definição de relação lexical propõe uma íntima relação entre conhecimento e custo de aquisição.

É necessário ressaltar que seus estudos levam em consideração a observação de um falante ideal: aquele que tem conhecimento de todos os itens lexicais de uma língua e estabelece relações. É ainda traçada a Teoria de Entrada Plena: entradas com plena formação fonológica, morfológica, sintática e semântica, uma proposta contrária à Teoria da Simplicidade Métrica. Opõe-se à teoria de entrada reduzida, já que sua base é o teor da informação e sua previsibilidade dentro das relações lexicais (o que é previsível não tem custo de aquisição), nela o foco é a compreensão do falante ideal e não a sua produção.

Podemos ainda destacar a sua descrição lexical baseada na regra de redundância, neste caso as informações e dados de conhecimento de um falante ideal ocorrem por implicações, ou seja, generalidade. Dessa forma, apresentam menor custo possível de aquisição (explanatório), já que o falante ideal expressa pela redundância as suas explicações para a formulação do léxico. Assim, este falante estabelece a informação nova e a informação redundante que já está contida no léxico. Essa relação se resume em medidas de custo de aquisição: a informação de uma palavra já existente, a informação de uma palavra sem a possibilidade de redundância e o custo de referência a regras de redundância.

Neste processo de custo de aquisição, observamos que nem toda nominalização terá um significado. São estabelecidas, ainda, as Regras de Redundância Morfológica e as Regras de Redundância Semântica, portanto as redundâncias funcionam em palavras de mesmo sufixo nominalizador. Contudo, não há distinção em casos de redundância morfológica/ identidade fonológica, desencadeando uma problemática de associacionismo e dissociacionismo, de fato, cabe

destacar no modelo de Jackendoff esta dúbia questão: a extensão de verbo e nome para outros casos de relação lexical.

Podemos concluir que esta forma de modelo baseado nas nominalizações evita alguns problemas apresentados na teoria de Chomsky (elementos categoriais), no entanto, os estudos de Jackendoff não conseguem resolver problemas de itens lexicais em formas presas.

### ***Modelo de Aronoff***

A teoria de Aronoff (1976) tem uma proposta baseada na produtividade do léxico. Seu estudo especifica esta produtividade de acordo com as características morfológicas da base e a noção de bloqueio de importância decisiva para o desenvolvimento de restrições à denominada classe potencial de palavras.

Com um foco na produtividade lexical seus estudos levam em consideração a morfologia de base vocabular. Este estudo aponta que na morfologia de palavras os radicais não têm categoria quando apresentados sozinhos, essa a formação não tem um embasamento estável já que as palavras não teriam formação gramatical. Por exemplo, em casos como casa/caseiro temos uma morfologia de palavras que não é diferente quando temos casa/caseiro, partindo do radical “cas-”, essa morfologia de radicais não pode ser considerada uma nova proposta.

Destacamos ainda a noção de bloqueio, relevante para a determinação do léxico, pois prevê o bloqueio de operações produtivas que resultariam em produtos não necessários ao léxico. Só iriam ser listadas no léxico as formações com alguma irregularidade, no entanto se as formas regulares não são listadas como seria possível ocorrer o bloqueio? Dessa forma seu grau de produtividade é tão extenso quanto a transparência semântica de seus produtos. Além disso, a transparência semântica só existe nas palavras concretas. Essa divergência de idéia nos faz concluir que só podemos pensar em transparência semântica se pensarmos em uma listagem.

Em suma, Aronoff afirma em seus estudos que palavras novas em uma língua provêm apenas de palavras já existentes. Em casos

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

como formação de palavras cujas bases não são formações da própria língua, é admitida regras de truncamento, que são definidas:

Regras de Truncamento são necessárias em nossa teoria simplesmente porque sem elas podemos encontrar frequentemente casos de palavras derivadas regularmente, semanticamente transparentes, formadas com afixos que sabemos serem vivos e regulares em suas operações, mas que na superfície não parecem ter sido derivadas de palavras. (Aronoff, 1976, p. 88).

Entretanto, as regras de truncamento não explicam determinadas formas e assim se torna inconsistente em determinadas situações como, por exemplo, na morfologia baseada em palavras. Esse mecanismo é uma problemática ao conceito de Aronoff.

Aronoff menciona as regras de redundância de Jackendoff, mas comenta que este conceito não estabelece um embasamento teórico, ou seja, uma justificativa, para a regra. Aronoff critica o fato da regra de redundância ser estabelecida pelas idéias do falante ideal sem de fato existir uma real certeza deste processo, enfim diante desta questão opta por igualar os conceitos de regra de redundância e regra de formação de palavras.

Finalmente, podemos concluir que tanto no modelo de Jackendoff quanto no modelo de Aronoff estabelecem vagas hipóteses e proposições teóricas em relação à problemática de formação de palavras constituídas de bases não livres.

### *O modelo de Basílio*

A teoria de Basílio (1980) torna-se a mais interessante (e vantajosa) proposta de organização do léxico, estabelecendo uma relação entre os modelos de Jackendoff e Aronoff (que dão conta da compreensão e produção respectivamente) dando conta de alguns problemas que não foram tratados em suas teorias. Por exemplo, por que as palavras novas são em geral formadas por palavras já existentes no léxico; por que em alguns casos podem ser formadas na base de radicais presos; por que nomes podem ser interpretados como verbos; por que podemos prever a improdutividade em determinados afixos, dentre outros. Basílio ainda define os aspectos do falante ideal, que possuía uma definição problemática desde as teorias

de Chomsky:

(...) o falante ideal é aquele que conhece perfeitamente a) todas as relações que se podem obter entre as entradas lexicais de sua língua; e b) a interação entre essas relações e a possibilidade de formar novas. Não consideramos, contudo, que o falante ideal conhece todas as palavras no léxico de sua língua. (Basílio, 1980, p. 16)

A proposta de Basílio pretende dar conta da compreensão e da produção através de uma regra de análise estrutural (interpretativa) e regra de formação de palavras. Segundo a autora, a toda regra de formação de palavras admite uma regra de análise estrutural, mas nem toda regra de análise estrutural admite uma regra de formação de palavra, pois nem sempre uma nova palavra é formada. Dessa forma, é proposto que as regras produtivas de formação de palavras são diferentes das regras que analisam a estrutura interna das palavras, justificando a criação de palavras novas e as “fossilizadas” (Basílio, 1980, p. 49) no léxico. A abordagem da autora dá ênfase ao “papel de diferentes tipos de relações paradigmáticas no léxico” (Basílio, 1980, p. 49) e se aplicam a radicais específicos, na produtividade de alguns sufixos e na operação de regras de formação de palavras em radicais presos. Dessa forma, podemos concluir que alguns problemas apresentados nas propostas de Jackendoff e Aronoff, citadas anteriormente, são solucionados como as regras de produtividade e a formação de palavras de base presa.

Dentro desta proposta de Basílio, destacamos ainda a distinção dos sistemas derivacionais e flexionais em que considera a primeira produtiva e a segunda semiprodutiva. Contudo, um fator crucial, em linhas gerais, é a ênfase dada ao o componente semântico. A autora define em sua proposta que o léxico possui motivações “gramaticais, semânticas ou funcionais” (Basílio, 2007, p. 21) e coloca que um dos problemas centrais do estudo do léxico são as situações de não-previsibilidade (pequenas sub-regularidades a desvios ou ainda irregularidade), pois no estudo de formações de palavras há tanto formações regulares quanto formações cristalizadas, no entanto todas são dependentes do significado. Dessa forma, podemos concluir que os itens lexicais evoluem morfológicamente e também semanticamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma breve análise comparativa dos modelos de representação lexical de Jackendoff, Aronoff e Basílio. Dessa forma, procurou situar os pressupostos teóricos de cada teoria e assim traçar seus pontos mais relevantes. Foi possível estabelecer a ênfase dada por cada proposta e destacar alguns momentos em que se tornaram problemáticos em relação às soluções de representação lexical.

Podemos concluir que Jackendoff e Aronoff, admitem uma teoria morfológica baseada nas palavras. No caso Jackendoff, o léxico é definido por uma lista de entradas lexicais específicas que corresponde a palavras já existentes e outras palavras que estabelecem relações de redundância, no entanto não soluciona as formas presas. Já no modelo de Aronoff, as regras de formação de palavras ocorrem exclusivamente em palavras já existentes no léxico da língua. Por isso recorre às regras de truncamento que também não se mostra uma alternativa plenamente eficiente. Por fim, a proposta de Basílio que se destaca principalmente pela abordagem do léxico através da distinção e aplicabilidade das RFP's e RAE's em criações novas e fossilizadas e da importância do elemento semântico dentro do estudo lexical.

Enfim, do ponto de vista teórico, podemos ressaltar que a proposta de Basílio é a mais vantajosa, pois consegue reunir as propostas de Jackendoff e Aronoff dando conta dos fenômenos lexicais problemáticos e estabelecendo uma teoria lexical que se estende no âmbito da compreensão, produção e semântica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONOFF, M. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge: MIT Press, 1976.

ARONOFF, M.; FUEDEMAN, K. *What is Morphology?* Malden: Oxford-United Kingdom; Carlton: Blackwell Publishing, 2005.

BASILIO, M. Aspectos da representação lexical de formas derivadas. *Palavra*, Vol. 2, Nº1, Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1994.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

———. *Estruturas lexicais do português*. Petrópolis: Vozes, 1980.

———. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 2007.

———. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

JACKENDOFF, R.. Morphological and semantic regularities in the lexicon *Language*. In: *Language*, v. 51, n. 3, p. 639 -671, 1975.